

2024

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL SEMEANDO SABER



# **[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]**

2024

# [PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional do **Centro Municipal de Educação Infantil Semeando Saber**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

A primeira infância é uma fase muito importante e deve ser tratada como tal, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. A curiosidade é nata nas crianças, o que faz, com que elas busquem constantemente respostas. À medida que elas desenvolvem a competência linguística, elas começam a se expressar de outras formas, nesse momento, as competências físicas, emocionais e sociais se integram propiciando o desenvolvimento cognitivo. A criança aprende através dos desafios em um ambiente atrativo e organizado. Ao ser desafiada ela adquire novas formas de pensar, provocando a imaginação, o desenvolvimento da sensibilidade e a construção do conhecimento.

(Vera Lucia Fernandes, Pedagoga psicóloga, com especialização em Psicopedagogia).

## Sumário

1. Apresentação .....	6
2. Dados da Unidade Escolar .....	7
3. Histórico .....	7
4. Missão.....	7
5. Diagnóstico.....	8
5.1. Forças .....	8
5.2. Fraquezas .....	8
5.3. Oportunidades .....	8
5.4. Ameaças .....	9
5.5. Resultados Finais do Ano Anterior .....	9
6. Objetivos .....	9
6.1. Objetivo Geral .....	9
6.2. Objetivos Específicos.....	10
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental .....	11
7.1. Princípios Legais .....	11
7.2. Princípios Epistemológicos .....	12
7.3. Princípios didático-pedagógicos .....	12
7.4. Princípios Éticos.....	13
7.5. Princípios Estéticos .....	14
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição .....	14
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica .....	14
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos .....	14
8.3. Organização das turmas e Participação Discente .....	15
8.3.1. Educação Infantil .....	15
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado.....	15
8.3.3. Regimento Escolar .....	16
8.3.4. Conselho de Classe.....	16
8.4. Recursos humanos .....	17
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica .....	17
8.4.2. Docentes .....	17
8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores).....	18
8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais.....	18

9. Organização Curricular .....	19
9.1. Educação Infantil .....	19
9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica .....	21
10. Projetos Pedagógicos .....	24
<b>10.2 Projetos Municipais Facultativos</b> .....	<b>30</b>
<b>10.3 Projetos da Instituição</b> .....	<b>30</b>
10.4. Temas Transversais .....	37
11. Avaliação .....	38
11.1. Critérios de Avaliação .....	38
11.1.1. Educação Infantil.....	38
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	39
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição .....	41
13. Referências Bibliográficas .....	44
14. Ata de Aprovação .....	45
15. Anexos .....	46
<b>Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico</b> .....	<b>47</b>

## 1. Apresentação

O projeto Pedagógico do CMEI Semeando Saber tem por finalidade assegurar o direito da criança em obter um espaço propiciador de seu desenvolvimento integral, além da garantia de assistência na ausência de sua família, fundamenta-se em um projeto pedagógico, delimitando os pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando as crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a ela seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora.

A criança, sujeito de seu processo, constrói por si própria, valores e regras. Dessa forma, respeitando o seu desenvolvimento, o seu processo de construção de conhecimentos, nas interações da criança com o mundo físico e social, há que se oportunizar situações para a tomada de decisões, escolhas e intercâmbio de pontos de vista, promovendo a manifestação da autonomia e da cooperação, tão importantes na formação do cidadão.

Algumas linhas norteadoras orientarão a ação pedagógica com crianças de 1 a 4 anos. Essas serão as pautas para nossos conceitos curriculares:

- A criança deve ser respeitada como um ser único em seu processo de desenvolvimento;
- A aprendizagem deve centrar-se em seus interesses e necessidades, respeitando e motivando o processo evolutivo da criança;
- As experiências de aprendizagem promovidas devem ser aquelas mediante as quais o educando adquira conhecimentos, desenvolva habilidades, destrezas, atitudes e valores que lhe permitam estabelecer as bases facilitadoras da integração para enfrentamento de sua própria realidade;
- As atividades devem propiciar vivências ricas com o mundo da leitura e escrita, considerando também o desenho, a literatura infantil, a poesia e a música;
- A metodologia deve ser ativa, participativa, orientada para a prática e para a reflexão, sendo fundamental para o educando o “aprender fazendo”;
- Devem ser valorizadas tanto as experiências individuais como as grupais;
- As crianças com necessidades educacionais especiais e com algum tipo de deficiência, deverão receber apoio, orientação além de recursos didático-pedagógicos para que as mesmas possam se integrar totalmente ao ambiente escolar;
- O educador deve valorizar as experiências das crianças e criar uma relação horizontal dialógica e recíproca entre eles e as mesmas e entre elas próprias;
- Os conteúdos devem estar inter-relacionados e presentes no programa, para que a criança possa compreender processos e conceitos fundamentais e, assim, incrementar o seu desenvolvimento.

Defendemos a ideia de que a ação educativa da instituição de Educação Infantil deve interpretar os interesses imediatos das crianças e os saberes já construídos por elas, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito à infância que toda criança tem. Acreditamos que é no Centro de Educação Infantil que iniciamos o processo de educação para a cidadania. Educar para a cidadania envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros, implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

## 2. Dados da Unidade Escolar

Nome:		
<b>Centro Municipal de Educação Infantil Semeando Saber</b>		
Endereço:		
Rua Antônia Francisca Passos, Nº 2253, Setor Oeste. CEP: 73.850-000		
Endereço Eletrônico:		
cmeisemeandosaber@cristalina.go.gov.br		
Localização:		
Zona Urbana		
CNPJ:	Código INEP:	Forma de Manutenção:
35.310.672/0001-88	52104958	Pública mantida pela PMC
Lei de Criação:		
Lei Municipal Nº 2.376, de 25 de junho de 2018.		
Ato Autorizativo em Vigor:		
Autorização da Ren.de Func.- Resolução CME Nº 106/2023, vigência 26/10/2026.		
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Educação Infantil – Creche - Agrupamentos de 1 a 3 anos Educação Infantil – Pré-Escola – Agrupamento de 4 anos		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:		
Integral (dia todo): Agrupamentos de 1 e 2 anos(multisseriado); 2 e 3 anos(multisseriado) e 3 anos – 7h:30min às 17h Parcial (Vespertino): Agrupamento de 4 anos – 13h às 17h		

## 3. Histórico

O Centro Municipal de Educação Infantil Semeando Saber iniciou suas atividades educacionais no dia 19/03/2018 com o objetivo de atender a demanda do município de crianças na fase de creche e pré-escola residentes nos bairros próximos à instituição. Iniciou-se com aproximadamente 56 crianças de 2 a 4 anos. Em 25 de junho de 2018, via decreto Lei, cria-se “Centro Municipal de Educação Infantil Semeando Saber”. Atualmente a instituição atende aproximadamente 120 crianças em período integral e parcial e tem como Coordenadora Geral a professora **Patrícia Gonçalves Neves**.

Essa instituição de ensino trabalha para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, bem como para a formação do caráter da criança com valores e princípios, dando amor, respeito, carinho e tudo mais que ela precisa para um bom desenvolvimento.

## 4. Missão

Com base principalmente na LDB 9394/96 em seu artigo 29: “A educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de

idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Dessa forma o CMEI Semeando Saber trabalha diariamente com crianças de 1 a 4 anos, 11 meses e 29 dias, no intuito de assegurar o direito da criança, oferecendo-lhe um espaço rico e estimulador garantindo sua aprendizagem e bem-estar através de uma educação essencialmente lúdica fundamentada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando a criança em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem seu desenvolvimento integral. Salientamos ainda que o trabalho da equipe que compõe o nosso quadro, prima pela “qualidade de ensino”, ou seja, nossa missão é Educar nossas crianças com a máxima qualidade sem se esquecer jamais da “afetividade”, vencendo os desafios e as dificuldades que surgirem.

## **5. Diagnóstico**

### **5.1. Forças**

Trata-se de uma instituição que se encontra muito bem localizada, com uma equipe gestora totalmente engajada, disposta a buscar recursos e minimizar as dificuldades pertinentes do cotidiano escolar, com isso proporcionando um ensino de qualidade e o atendimento às diversas necessidades das crianças. Portanto, podemos concluir que a equipe é bastante comprometida com os trabalhos realizados na instituição, bem como, a idealização e a execução de projetos educacionais que visam aprimorar o processo ensino-aprendizagem tornando-o ainda mais prazeroso. Além de contar com uma liderança forte e comprometida, a maioria dos pais e responsáveis apresentam-se satisfeitos e são parceiros da instituição. A confiança dos pais, das crianças e da comunidade escolar faz a diferença no potencial educacional enquanto instituição de ensino.

### **5.2. Fraquezas**

Apesar de todos os esforços da equipe e do constante suporte recebido da SME, em minimizar as dificuldades existentes, ainda há o que se fazer, no que diz respeito à estrutura física da instituição, pois se trata de um lugar que necessita de mais adequações inerentes à Educação Infantil.

Faz-se necessário ainda, ter melhor aceitação às mudanças tecnológicas, por parte de alguns profissionais da equipe docente; aprender a utilizar as tecnologias digitais a favor da aprendizagem; e a necessidade de buscar novas estratégias de ensino, buscando aperfeiçoamento através das formações continuadas. É importante dar ênfase em propostas para melhorar o relacionamento interpessoal.

Falta comprometimento por parte de algumas famílias quanto à responsabilidade com a frequência das crianças. A rotatividade provoca muitos pedidos de transferência, pois algumas famílias são trabalhadores safristas, que se mudam de região conforme a necessidade, ocasionando a evasão escolar.

Outro fator que tem causado muitos problemas é a rotatividade no quadro de funcionários, principalmente os Assistentes de Desenvolvimento Infantil, pois os mesmos levam tempo para se adaptar à rotina e às normas da instituição, sendo que muitos não possuem experiência para a função.

### **5.3. Oportunidades**

É na Educação Infantil que a criança solidifica seus valores pessoais. Por isso, faz-se necessário que o CMEI seja um local agradável, onde possam se sentir bem para adquirir conhecimentos e praticá-los. Para isso, a instituição procura oferecer seus trabalhos com confiança e segurança, buscando um clima favorável à aprendizagem, proporcionando um ambiente emocional

facilitador, para isso se faz necessário que haja um bom relacionamento entre a comunidade escolar e familiar, estabelecendo uma relação de confiança. A equipe busca oferecer momentos de interação a fim de construir de forma participativa e colaborativa, através da elaboração e execução de variados projetos. Tais projetos visam a aprendizagem e o processo para desenvolvimento integral assegurados pelos direitos da criança na Educação Infantil.

Oportunizar momentos reflexivos na instituição, em busca de melhorias no processo de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, contando sempre com profissionais qualificados e engajados, visando oportunidades, sempre buscando parcerias e fazendo as situações acontecerem com o apoio do Grupo Gestor e da Secretaria Municipal de Educação - SME. Exemplo: participação do grupo em capacitações, seminários e palestras; busca por apoio do CREAS/CRAS, Conselho Tutelar, Secretaria da Saúde, entre outros, bem como dos pais dentro do que cada um pode nos oferecer, aproveitando integralmente tudo que a instituição dispõe: documentos internos e norteadores como o próprio PPP, Regimento interno, recursos humanos e pedagógicos.

#### 5.4. Ameaças

A busca por melhoria de qualquer instituição resulta sempre no seu aperfeiçoamento, por isso é preciso também a equipe escolar estar sempre atenta às ameaças, ou seja, o que porventura poderá atrapalhar ou prejudicar a qualidade, já solidificada, ou em construção da instituição. Em relação a esta instituição seriam considerados ameaças a fragilidade do prédio, telhado e forro muito antigos possibilitando furtos de recursos e materiais da escola em consequência da falta de segurança. A carência familiar, a falta de participação dos pais e responsáveis, e muitas vezes a falta de assistência do poder público.

Outro problema apresentado é a dificuldade que alguns profissionais enfrentam para acompanhar as mudanças e avanços tecnológicos da educação, ou ainda em adequar ou melhorar a metodologia para atender aos anseios por melhoria pedagógica. Quanto à relação interpessoal, o compromisso e a assiduidade fazem-se necessários serem melhorados, por parte de alguns funcionários, uma vez que são situações relevantes e essenciais para o desenvolvimento da instituição.

#### 5.5. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transf.	Evadidos	Matrícula Final
Agrup. 6 meses	-	-	-	-
Agrup. Multi 1 e 2 anos	35	04	06	25
Agrup. 2 anos	30	02	04	24
Agrup. 3 anos	28	05	02	21
Agrup. 4 anos	25	10	-	15
Agrup. 3 e 4 anos	27	4	-	23
Agrup. 5 anos	-	-	-	-

Fonte Ata de Resultado Final 2023

### 6. Objetivos

#### 6.1. Objetivo Geral

Embasado na fundamentação da Educação Infantil e na sua finalidade, esta Instituição de Ensino tem como objetivo geral o aprimoramento de potencialidades das crianças, criando condições onde elas possam vivenciar o desenvolvimento de habilidades de interação, participação e

convivência, garantindo assim as aprendizagens essenciais. Além do mais criar condições para que a criança entenda o mundo em que vive, em seus aspectos culturais e sociais, de forma lúdica, crítica e transformadora em ambiente agradável, estimulador e feliz.

## 6.2. Objetivos Específicos

Nossos objetivos consistem em:

- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração social;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade;
- Estimular a socialização da criança ao seu meio material e social, oferecendo-lhe segurança indispensável para a realização de esforços pessoais nesse sentido;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações;
- Assegurar os direitos da criança, preservando suas características etárias e atendendo suas necessidades básicas;
- Respeitar a diversidade de expressões culturais, valorizando o lugar de origem da criança, sem qualquer discriminação social, sexual, religiosa, regional ou de características humanas diferenciadas;
- Desenvolver atividades lúdico-pedagógicas em prol da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais;
- Garantir atendimento qualitativamente satisfatório nos aspectos biopsicossocial e educacional, visando seu desenvolvimento integral;
- Atender crianças de 1 a 4 anos de idade permitindo que desenvolvam com autonomia e obtenham sucesso na vida escolar e individual;
- Formar hábitos, atitudes e habilidades sociais dentro e fora do ambiente escolar;
- Desenvolver atividades físicas e artísticas (teatro, música, dramatizações e artes plásticas);
- Adquirir habilidades adequadas ao seu nível de desenvolvimento;
- Demonstrar organização do pensamento na comunicação oral;
- Identificar em diferentes situações, o vocabulário específico relativo aos conceitos de: tamanho, quantidade, distância, ordem, peso, espessura, tempo, posição, forma e cor;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático da criança;
- Buscar recursos e suporte educacional e psicológico para as crianças com necessidades educacionais especiais, dando ênfase à educação inclusiva;
- Reconhecer que as práticas de higiene protegem as pessoas contra doenças e contribuem para o bem-estar;
- Reconhecer o reino animal, vegetal e mineral e suas características;
- Reconhecer a utilidade da água e sua importância para os seres vivos;
- Desenvolver a percepção e os cuidados sensoriais (audição, visão, paladar e tato);

- Reconhecer os elementos que constituem a família, a importância e as funções de cada membro;
- Conhecer as partes do corpo humano e localizá-las;
- Realizar exercícios corporais coordenando os movimentos;
- Reconhecer expressões relacionadas às posições ocupadas pelo corpo e pelos objetivos no espaço, empregando-as corretamente;
- Desenvolver junto à criança, cotidianamente, atividades que integram o cuidar e a educar de acordo com a faixa etária, respeitando suas individualidades;
- Envolver os pais em trabalhos integrados e articulados ao CMEI.

## 7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

### 7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Resolução CME nº 30/2023, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, Resolução CME Nº 63/2018. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher crianças de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para

peças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

## **7.2. Princípios Epistemológicos**

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do criança em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do criança;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos crianças e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do criança no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

## **7.3. Princípios didático-pedagógicos**

A questão pedagógica é tratada pensando que, se a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-

Os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão da instituição e à relação com as famílias.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

## COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### 7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem

de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

## 7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

## 8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

### 8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



### 8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	-	X	-
Secretaria	1	X	-
Sala de professores	1	X	-
Sala de coordenação pedagógica	1	X	-
Sala de leitura ou biblioteca		-	-
Sala de TV e vídeo	1	X	-

Sala de informática	-	-	-
Sala de Recursos/AEE	-	-	-
Sala de ciências / laboratório	-	-	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	4	-	-
Almoxarifado	-	-	-
Depósito de material de limpeza	1	X	-
Despensa	1	X	-
Refeitório	1	X	-
Pátio coberto	-	-	-
Quadra de esportes descoberta	-	-	-
Quadra de esportes coberta	-	-	-
Cozinha	1	X	-
Sanitário dos funcionários	1	X	-
Sanitário dos crianças		X	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	1	-	X
Rampas	2	-	X
Corrimão	1	-	X

### 8.3. Organização das turmas e Participação Discente

#### 8.3.1. Educação Infantil

Período Vespertino				Período Integral				
Agrup.	Agrup.	Turma	Nº crianças	Sala m <sup>2</sup>	Agrup.	Turma	Nº crianças	Sala m <sup>2</sup>
6 meses	6 meses	-	-	-	6 meses	-	-	-
1 ano	1 ano	-	-	-	1 e 2 anos	1	21	45,56 m <sup>2</sup>
2 anos	2 anos	-	-	-	2 e 3 anos	1	15	45,56 m <sup>2</sup>
3 anos	3 anos	-	-	-	3 anos	1	20	45,56 m <sup>2</sup>
4 anos	4 anos	1	23	45,56 m <sup>2</sup>	4 anos	-	-	-
5 anos	5 anos	-	-	-	5 anos	-	-	-
<b>TOTAL DISCENTE</b>	<b>TOTAL DISCENTE</b>	<b>1</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>TOTAL DISCENTE</b>	<b>3</b>	<b>56</b>	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024

#### 8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades

e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

**A instituição não possui Sala de Recursos Multifuncionais. As crianças são atendidas pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação deste Município.**

### **8.3.3. Regimento Escolar**

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer. A instituição segue o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Ensino aprovado pela Resolução CME nº 022 de 28 /02/2024.

### **8.3.4. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos crianças e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou criança.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os crianças serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos crianças quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de crianças, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos crianças. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada criança deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada criança, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os crianças têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele,

representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhores desde as considerações do último conselho e também apontar os crianças que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

## 8.4. Recursos humanos

### 8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Patrícia Gonçalves Neves	Superior/ Pedagogia	Efetivo
Assistente de Educação (Secretária)	Luciana Aparecida Freitas	Superior/ RH	Efetivo
Coord. Pedagógico Matutino	Jeielma Fernandes Teixeira de Queiroz	Superior/ Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Vespertino	Neliane Bezerra Cirino	Superior/ Pedagogia	Efetivo

FONTE: Modulação 2024

### 8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Catiane Ferreira da Silva Honorato	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup. 3 anos /vespertino	PSS
Joilma Mariele Pereira da Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup. Multisseriado 1 e 2 anos/vespertino	PSS
Laêni de Oliveira Souza	Matemática/Esp. Ed. Infantil	Professora Agrup. 3 anos /Matutino	Efetivo
Ludmila Maryelle Dourado Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup. 4 anos/vespertino	Efetivo
Maria Célia Nunes Franco Siqueira	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup. Multisseriado 1 e 2 anos/matutino	Efetivo
Nilva Caetano Alves	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup. Multi 2 e 3 anos /Matutino	Efetivo
Paloma Fernandes Rodrigues	Licenciatura/ Pedagogia	Professora Agrup. Multi 2 e 3 anos /vespertino	Efetivo

FONTE: Modulação 2024

### 8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Andreia da Costa Mendes	Licenciatura/Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil - Agrup. 4 anos	Efetivo
Esther Victoria da Silva	Cursando Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil - Agrup. multi 2 e 3 anos	Estagiário IEL
Grazielle Martins da Silva	Cursando Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil - Agrup. 3 anos	Estagiário IEL
Jaqueline Conceição Silva Pereira	Cursando Ensino Superior/ Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil - Agrup. Multi 1 e 2 anos	Estagiário IEL
Kawany Leide Carneiro Lima	Cursando Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil - Agrup. 3 anos	Estagiário IEL
Nayara de Oliveira Reis	Cursando Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil - Agrup. Multi 1 e 2 anos	Estagiário IEL
Raissa Pereira Rodrigues	Cursando Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil - Agrup. Multi 1 e 2 anos	Estagiário IEL
Thallya Silva de Oliveira	Cursando Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil - Agrup. Multi 1 e 2 anos	Estagiário IEL

### 8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Cleuza de Jesus Ferreira	E. M. Incompleto	Merendeira	Nomeada
Ilma Alves de Oliveira	E. M. Incompleto	Merendeira	Efetivo
Luciana Aparecida Freitas	Superior/RH	Aux. Adm.	Efetivo
Luciana Pereira Duarte	Licenciatura/Pedagogia	ASG	Efetivo
Luciene Francisca de Almeida Fonseca	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Luciene Caixeta	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Márcia Moreira Gonçalves	E. F. Incompleto	Merendeira	Nomeada
Neli Pereira de Carvalho	Ensino Fundamental	ASG	Nomeada
Vanessa Flores Teixeira	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Givaldo José da Silva	Ensino Médio	Segurança	Contrato
Ronivon Vieira da Silva	Ensino Médio	Vigia Noturno	Efetivo

FONTE: Modulação 2024

## 9. Organização Curricular

### 9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

#### DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e

indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

## 9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<p><b>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO PELA CRIANÇA ALFABETIZADA</b></p>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p><b>CURRÍCULO CERNE</b></p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados <i>essenciais</i> e que se fazem mandatórios para todos os crianças. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos crianças vai estar comprometido se essas <i>habilidades chave</i> não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metafóricamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p><b>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros.</li> <li>2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família.</li> <li>3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos e ensinarem, os crianças também o serão.</li> <li>4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do criança como momento de construção de aprendizagem</li> <li>5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do criança.</li> <li>6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.</li> <li>7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o criança, respeitando sua altura.</li> <li>8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.</li> <li>9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.</li> <li>10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.</li> <li>11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se</li> </ol>

	<p>comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.</p> <p>12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.</p> <p>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p> <p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p><b>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</b></p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre crianças que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de crianças.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p><b>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</b></p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um <b>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</b> que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p><b>ORIENTAÇÕES GERAIS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos;</li> <li>• Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades.</li> <li>• Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais.</li> <li>• Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento.</li> <li>• Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em <i>home office</i>, ou seja, em casa;</li> </ul>

- As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação;
- **Disponibilização dos Materiais Escolares dos Crianças** – todas as instituições cujo material didático dos crianças, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos crianças e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;
- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus crianças.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

## 10. Projetos Pedagógicos

### 10.1. Municipalizados

<b>PROJETO: COMBATE AO BULLYING</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.</li><li>• Identificar precocemente casos de bullying.</li><li>• Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.</li><li>• Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos.<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientar os pais sobre a temática.</li></ul></li><li>• Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.</li><li>• Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.</li><li>• Esclarecer aos crianças o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros.</li><li>• Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.</li></ul>

<b>PROJETO: ZERO TELAS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>	Proporcionar aos pais, crianças e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos crianças, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
<b>Público Participante:</b>	Pais, crianças e comunidade da rede de ensino.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conscientizar pais e crianças a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual.</li><li>• Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas.</li><li>• Instrumentalizar os pais, os crianças e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do criança visando a saúde e o ensino aprendizagem.</li><li>• Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras.</li><li>• Informar e orientar pais e responsáveis, crianças e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas.</li><li>• Oferecer alternativas para que os crianças fiquem longe das telas.</li><li>• Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos</li></ul>

	<p>também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com crianças por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas.</li> <li>• Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas.</li> <li>• Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física.</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os crianças que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas.</li> <li>• Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização.</li> <li>• Ouvir os crianças e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os.</li> <li>• Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades.</li> <li>• Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares.</li> <li>• Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças.</li> <li>• Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis.</li> <li>• Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre.</li> <li>• Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.</li> </ul>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>PROJETO: ESCOLA DE PAIS</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
<b>Público Participante:</b>	Famílias e comunidade escolar.
<b>Justificativa:</b>	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos crianças, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
<b>Proposta</b>	1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental,

<b>Metodológica:</b>	<p>pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line;</p> <p>2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME;</p> <p>3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.</p>
----------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## APRESENTAÇÕES CULTURAIS

<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
<b>Objetivos específico</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar;</li> <li>2. Oportunizar aos crianças a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais;</li> <li>3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas;</li> <li>4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados;</li> <li>5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais;</li> <li>6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular;</li> <li>7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas;</li> <li>8. Favorecer a integração social do grupo;</li> <li>9. Desenvolver a expressão artística e corporal;</li> <li>10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.</li> </ol>

## TEMA: FAMÍLIA

<b>Justificativa</b>	<p>A família é o primeiro ponto de referência para a criança, assim também a sua casa. A escola entra na vida dela ampliando sua noção de espaço e seu sentimento de integração ao mundo. Este tema visa promover a interação escola/família, a fim de estimular o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor e respeito ao próximo tanto em casa, como na escola, este projeto será desenvolvido a fim de tentar identificar e superar os desafios, trabalhando na criança a afetividade e a importância deste sentimento no convívio familiar e escolar, buscando na interação entre ambas as partes, uma formação das crianças como seres cidadãos.</p> <p>Devido a nova concepção familiar de nossos crianças, comemoraremos o Dia das Mães e Dia dos pais no Dia Internacional da família, de modo que assim, abordaremos os valores e a importância da família na criação dos filhos.</p>
----------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Abordagem Pedagógica

O projeto iniciará com uma pesquisa realizada pelas crianças onde descreverão quem é a sua família, onde vivem e como vivem. Todo este material servirá de apoio para a realização de atividades diversificadas em sala de aula. O desenrolar contará com uma apresentação artística para sua família que poderá ser um teatro ou música.

### **Eu, o outro e nós:**

Roda de conversa com os crianças sobre família. Perguntar sobre a família deles, quem mora na casa. Fazer perguntas, como: Mora com quem? O pai e a mãe moram na mesma casa? Tem irmãos? Mais velhos ou mais novos? Quem é a mãe do pai? Quem é o pai do pai? Quem é a mãe da mãe? Quem é o pai da mãe? Como denominamos os pais dos pais? Conhecem os seus avós? Onde moram os seus avós? Moram perto, longe ou na mesma residência da criança?

A culminância será através de apresentações para toda família, na data a ser marcada pela direção.

**Corpo, Gestos E Movimentos:** Participar de atividades lúdicas com os colegas

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

### **O Eu, O Outro E O Nós; Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação**

Integrantes da família. Identificar os membros da família, associando a sua própria família; reconhecer e valorizar as diferentes características dos membros da família.

Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

### **Corpo, Gestos E Movimentos**

Participar de atividades lúdicas com os colegas (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

### **Traços, Sons, Cores E Formas**

Interagir com outras pessoas através de jogos e brincadeiras

Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

## RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

### Objetivo Geral:

Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A

	Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de <b>lembrar a Independência do Brasil</b> , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <p>Formar na criança o conceito de pátria;          Despertar o sentimento de patriotismo;          Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil.          Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”.</p> <p>Incentivar o amor a pátria;          Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria;          Conhecer o fato mais importante da história do Brasil;          Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria;          Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>

### SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

<b>Objetivo Geral:</b>	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

### PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

<b>Objetivo Geral:</b>	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
<b>Público Participante:</b>	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
<b>Objetivos Específicos:</b>	<p>O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes:</p> <p>a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública;          b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção;          c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;          d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes;          e) Monitoramento e Avaliação do Programa.</p>
<b>Temáticas abordadas</b>	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de

	<p>promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação clínica;</li> <li>2. Avaliação nutricional;</li> <li>3. Promoção da alimentação saudável;</li> <li>4. Avaliação oftalmológica;</li> <li>5. Avaliação da saúde e higiene bucal;</li> <li>6. Avaliação auditiva;</li> <li>7. Avaliação psicossocial;</li> <li>8. Atualização e controle do calendário vacinal;</li> <li>9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências;</li> <li>10. Prevenção e redução do consumo do álcool;</li> <li>11. Prevenção do uso de drogas;</li> <li>12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva;</li> <li>13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer;</li> <li>14. Educação permanente em saúde;</li> <li>15. Atividade física e saúde;</li> <li>16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.</li> </ol>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

<b>Objetivo Geral:</b>	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgão públicos, etc.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

### DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

<b>Objetivo Geral:</b>	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos antirracistas;</li> <li>- Conscientização da comunidade escolar, além dos muros;</li> <li>- Levar mensagem antirracista para fora da escola;</li> <li>- Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.</li> </ul>

### DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

<b>Objetivo Geral:</b>	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

## FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

<b>Objetivo Geral:</b>	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
<b>Público Participante:</b>	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Atrair novos consumidores e investidores; Realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

## GINCANA DO MEIO AMBIENTE

<b>Objetivo Geral:</b>	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

## CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
<b>Público Participante:</b>	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

### 10.2 Projetos Municipais Facultativos

## PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS

<b>Objetivo Geral:</b>	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
<b>Público Participante:</b>	
<b>Objetivos Específicos:</b>	

### 10.3 Projetos da Instituição

#### Projeto: Acolhida na Educação Infantil

<b>Justificativa</b>	O projeto <b>Acolhida na Educação Infantil</b> é direcionado às crianças da creche e da pré-escola, e tem como finalidade propiciar à criança uma acolhida com muita alegria e carinho. O projeto integra as turmas
----------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	compostas por crianças de 1 a 4 anos. As atividades deverão ser desenvolvidas e planejadas de acordo com a faixa etária envolvida.
<b>Objetivo Geral:</b>	Mostrar à criança que a creche é um lugar acolhedor, no qual ela poderá brincar, conhecer novos amiguinhos, de tal forma que ela se sinta segura e confiante em permanecer na instituição enquanto seus pais não estiverem presentes. Aproximar as famílias da instituição facilitando assim, a transição do ambiente familiar ao da instituição, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e prazeroso.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Proporcionar atividades recreativas e pedagógicas para o acolhimento, socialização e adaptação da criança, propiciando um ambiente acolhedor, seguro e prazeroso, aprendendo a interagir com as outras crianças e adultos em um novo ambiente e criando vínculos afetivos, inserindo-a no conhecimento do mundo dentro da instituição;</li> <li>❖ Preparar o espaço físico da instituição para chegada das crianças com painéis (calendário, aniversariantes etc.) para que sintam que o espaço é acolhedor e divertido; Desenvolver ações que promovam um ambiente prazeroso, com atitudes de cortesia, de cooperação, habilidades e autonomia;</li> <li>❖ Favorecer um distanciamento <b>gradual</b> do objeto de apego, mamadeira, chupeta (esclarecendo que estes serão retirados gradualmente, visando a saúde e o bem-estar das crianças);</li> <li>❖ Conhecer a história de vida da criança (<b>sejamos escuta</b>), seus hábitos para facilitar a adaptação da criança na unidade de educação Infantil.</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Diante do exposto, estão aqui apresentadas algumas atividades que deverão ser inseridas na rotina para propiciar a socialização, conhecimento de si mesma e do outro, que ajudarão as crianças a se expressarem e vivenciarem experiências significativas, tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>*Na roda de conversa, será construído junto com as crianças um painel sobre regras de convivência com figuras de atitudes boas e ruins, como por exemplo: a criança partilhando o brinquedo, a criança mordendo ou brigando etc.;</li> <li>*Chamada "Quem veio hoje?";</li> <li>*Propor atividades coletivas, onde todos dividam materiais e brinquedos, exemplo: atividades artísticas com guache, colagem, peças de encaixe etc.;</li> <li>*Atividades de manipulação de papel, como rasgar, amassar, fazer bolinhas com papel;</li> <li>*Composição com as crianças de alguns painéis de decoração da sala (quantos somos, o tempo, ajudante do dia etc.)</li> <li>*Composição com as crianças das regras de convivência por meio dos combinados. O que se deve fazer e o que não se deve fazer;</li> <li>*Momentos de manipulação de massinha de trigo ou argila;</li> <li>*Atividades com músicas, cantando, batendo palma, dançando e outros movimentos corporais: correr, pular, agachar, deitar, rolar, bater os pés, movimentar os braços, exercícios com língua, boca, olhos etc.;</li> <li>*Brincadeiras dirigidas no pátio;</li> </ul> </li> </ul>

	<p>*Contar histórias;</p> <p>*Vídeos educativos;</p> <p>*Passeio com as crianças para conhecerem os espaços internos e externos, funcionárias, educadoras e suas respectivas funções.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Projeto: Família e Escola, construindo parcerias por um futuro melhor!</b>	
<b>Justificativa</b>	<p>Esse projeto visa proporcionar o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar, visto que é de grande importância para o melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança. O ambiente escolar tem, sem dúvida, uma função importantíssima enquanto instituição educativa, porém, sem o envolvimento da família nas atividades da instituição tal função perde sua força. Por isso, se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, participando das ações promovidas no CMEI, atuando ativamente e garantindo o mínimo necessário para seu desenvolvimento.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	<p>Promover interação entre família e Instituição de ensino e desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades, estimulando a sua participação no processo ensino-aprendizagem como parceiros e colaboradores conscientes, além de estimular a valorização e respeito nas famílias e seus membros.</p>
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Promover a integração entre família e CMEI, estimulando o rendimento e o comprometimento com as atividades escolares;</li> <li>❖ Estimular o desenvolvimento da criança, fortalecendo sua autoestima e potencializando as relações afetivas na família;</li> <li>❖ Enfatizar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar;</li> <li>❖ Levar as famílias a fazer uma revisão de valores de forma que adotem atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito, afetividade e cooperação para com as crianças; Estreitar as relações entre a família e instituição;</li> <li>❖ Proporcionar atividades a serem realizadas pela criança, juntamente com a família;</li> <li>❖ Despertar nos responsáveis a importância de sua participação no processo de ensino e aprendizagem da criança.</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Divulgação do projeto. Expor a sua importância para melhor desenvolvimento dos trabalhos na instituição;</li> <li>❖ Trabalhar a autoestima e a participação de cada criança enquanto parte integrante da sua família;</li> <li>❖ Confecção de convites atrativos para as reuniões, palestras etc. trabalhando as relações afetivas;</li> <li>❖ Desenvolver atividades com a participação dos pais, tais como: Ouvir e dançar músicas infantis no pátio do CMEI com as crianças e os responsáveis; brincar de chefinho mandou (colocar a mão na cabeça, mão no nariz, pular com um pé só etc.) com as crianças e os responsáveis; brincar de estátua com os responsáveis e com as crianças no pátio;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Confecção de um mural coletivo com o carimbo das mãos da criança e dos responsáveis com o título: “Família de mãos dadas”;</li> <li>❖ Promover a hora da história com o tema: “Família também conta história”;</li> <li>❖ Utilizar recortes e desenhos livres, partindo de história em quadrinhos e leituras;</li> <li>❖ Trabalhar os diversos tipos de moradias, através de: histórias infantis (Os Três Porquinhos, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho) ou cartazes com fotos e recortes de revistas;</li> <li>❖ Trabalhar histórias em quadrinhos e literárias, músicas, fantoches, teatro e contos desenvolvendo o tema tanto com as crianças, quanto com as famílias;</li> <li>❖ Criar com a participação das crianças o mural da “Minha família é assim! ” (Fotos, recortes de revistas e frases) mostrando as diversas estruturas familiares, ressaltando a importância do amor, respeito, solidariedade, perdão...;</li> <li>❖ Criar oficinas: culinária, artesanato, outros, para integrar família e instituição;</li> <li>❖ Construir árvore genealógica, comparando fotos passadas e atuais, ressaltando a importância de todos os membros da família.</li> <li>❖ Promover o “Dia da Família” na instituição com as apresentações.</li> </ul>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### Projeto: Brincando com as sementinhas!

<p><b>Justificativa</b></p>	<p>Alimentar-se de maneira saudável é de grande importância para o desenvolvimento global da criança, portanto o cultivo de hortaliças, frutas e ervas medicinais, além de estimular hábitos alimentares saudáveis, contribuem para uma aprendizagem significativa. A horta na educação infantil tem como foco principal as diversas fontes de recursos de aprendizagem, integradas no dia a dia do CMEI, gerando fonte de observação por parte dos educadores e educandos envolvidos, visando proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas na forma de aprender. Ao colocar tal projeto em prática poderemos aprender muitas coisas interessantes.</p>
<p><b>Objetivo Geral:</b></p>	<p>A horta escolar tem como principal objetivo integrar diversos tipos de recursos de aprendizagem e gerar fontes de observação, pesquisa e reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos. Pensando neste contexto, esse projeto tem como objetivo principal, conscientizar sobre a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento do indivíduo e reforçar a alimentação oferecida no CMEI SEMEANDO SABER, com hortaliças e ervas medicinais in natura provenientes da horta, incentivando assim o consumo e o cuidado com a natureza pelas crianças.</p>
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para sustentabilidade da vida no planeta;</li> <li>❖ Conscientizar da importância de estar saboreando uma alimentação saudável e nutritiva;</li> <li>❖ Despertar o interesse nas crianças pelo cultivo da horta e</li> </ul>

	<p>conhecimento do processo de germinação, adubação orgânica e compostagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Dar oportunidade às crianças de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos;</li> <li>❖ Identificar seres vivos (vegetais, animais, seres humanos e microrganismos) a partir das necessidades básicas para manutenção da vida (água, ar, alimento), bem como a relação de interdependência, entre as respectivas espécies na cadeia alimentar; perceber as etapas de vida dos vegetais; perceber a diversidade de plantas e animais;</li> <li>❖ Ampliar e reforçar as informações que são passadas para as crianças no dia a dia, ajudando a melhorar e desenvolver suas noções sobre os hábitos alimentares e a cultura de consumo de alimentos naturais;</li> <li>❖ Viabilizar informações às crianças e profissionais para que tenham um acompanhamento técnico sobre a importância da alimentação saudável; Planejar e desenvolver práticas pedagógicas: receitas culinárias com cores, aromas e sabores</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Construção da horta com a parceria e participação da professora agrônoma e dos crianças do curso de agronomia do IF;</li> <li>❖ Palestra com a professora agrônoma Gisele do IF para os funcionários e pais interessados no tema;</li> <li>❖ Oficinas com os funcionários e pais dando orientações da montagem da composteira e de sensibilização do cultivo da horta;</li> <li>❖ Coleta de resíduos da cantina para tratamento na composteira (casca de frutas e verduras);</li> <li>❖ Observação de imagens, construção de painéis, confecção de quebra-cabeça de vegetais;</li> <li>❖ Histórias relativas ao tema confecção de um espantalho no momento da sementeira: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A sementinha que não queria nascer.</i></li> <li>• <i>A horta do vovô manduca (Débora Rubim).</i></li> <li>• <i>O grande rabanete (história cantada).</i></li> </ul> </li> <li>❖ Dobraduras de alimentos: maçã, morango etc.;</li> <li>❖ Confecção de regador com garrafas pet.;</li> <li>❖ Levar as crianças até a horta para irrigar as plantas;</li> <li>❖ Músicas alusivas ao tema: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Gostosuras naturais (Mundo Bitá).</i></li> <li>- <i>A Sopa do neném (Palavra cantada).</i></li> </ul> </li> <li>❖ Recorte e colagem;</li> <li>❖ Teatro com legumes e frutas (vara, fantoches e dedoches);</li> <li>❖ Demonstrações práticas de receitas culinárias envolvendo legumes e verduras colhidas na horta;</li> <li>❖ (Saladas, sucos, bolos e sanduíches);</li> <li>❖ Pesquisas e experiências (teste de germinação);</li> <li>❖ Elaboração de cartazes sobre a alimentação saudável (recorte de revistas);</li> <li>❖ Manuseio, higienização e degustação de frutas e verduras cruas cultivadas na horta.</li> </ul>

### Projeto: Todos contra o BULLYiNG

<b>Justificativa</b>	O projeto visa identificar as diversas situações que podemos encontrar em nosso cotidiano, referente ao tema, e devemos orientar as crianças da melhor maneira possível, para que estejam cientes de que praticar o bullying não é correto. Sabemos que o bullying pode acontecer de maneira: verbal, física, social, moral, psicológica, material, entre outras. Devemos preparar as crianças para identificar tais circunstâncias e agirem de forma adequada com o colega.
<b>Objetivo Geral:</b>	Desenvolver e implementar estratégias eficazes para prevenir e combater o bullying, criando uma cultura de respeito e empatia na escola.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Criar campanhas de conscientização para os crianças, professores e pais sobre o impacto do bullying; <ul style="list-style-type: none"><li>• Implementar atividades educativas que promovam a empatia e entendimento das diferenças;</li><li>• Avaliar periodicamente a eficácia das medidas adotadas e ajustá-las conforme necessário.</li></ul>
<b>Metodologia:</b>	Desenvolver atividades lúdicas que explorem temas como: respeito, amizade e diversidade; <ul style="list-style-type: none"><li>• Assistir filme no Youtube que conscientize sobre o bullying;</li><li>• Integrar histórias e personagens que abordem situações de conflito e solução pacífica;</li><li>• Realizar dinâmicas em grupo para fortalecer o vínculo entre as crianças e desenvolver habilidades sociais;</li><li>• Avaliar regularmente o impacto das atividades por meio de observações dos educadores e mudanças percebidas entre as crianças.</li></ul> PERÍODO: Durante período letivo.

### Projeto: semana da criança

<b>Justificativa</b>	A criança tem o direito de ser feliz, de ser valorizada, respeitada e amada. Ela passa muito tempo na creche, que por sua vez desempenha sua função social proporcionando à criança um ambiente feliz, acolhedor e amável. A semana da criança é uma das datas mais esperadas pelas crianças, pois acredita-se nesta semana as crianças sorriem mais e se divertem com alegria. Pensando nisto, criamos um projeto que vise momentos de entretenimento, divertimento e simultaneamente uma aprendizagem prazerosa para todos.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover atividades variadas e interessantes, de classe e extra - classe visando o lazer, a interação e o conhecimento das crianças.
<b>Objetivos Específicos:</b>	Promover, durante a semana da criança, atividades variadas e interessantes, visando dar a criança oportunidade de lazer e sociabilidade educativas. Valorizar a criança. Estimular a auto - estima. Evidenciar direitos e deveres da criança.

	Proporcionar jogos e brincadeiras educativas.
<b>Metodologia:</b>	<p>O ato de brincar é muito importante para a formação emocional e intelectual das crianças, pois através das brincadeiras elas exercitam a criatividade e a imaginação, aprendem a se socializar e a explorar suas potencialidades.</p> <p>Dia da oficina de Artes: Com a coordenação dos professores, as crianças irão fazer atividades de pintura, desenhos, trabalhos com sucatas, modelagem, origamis.</p> <p>Dia da Rua do Recreio: Com atividades diversificadas de jogos de pátio e de mesa.</p> <p>Dia do Teatro dos Professores: Os professores encenam para as crianças a contação de uma história infantil.</p> <p>Dia do meu brinquedo preferido: As crianças trazem o seu brinquedo preferido.</p> <p>Dia das Brincadeiras: Promover brincadeiras como: estátua, amarelinha, circuitos, coelhinho na toca e outros.</p> <p>Dia do Festival da Salada de Frutas: A creche e os pais irão comprar as frutas para a salada de frutas.</p> <p><b><u>Competências Gerais – BNCC</u></b></p> <p>3- Valorizar e fruir diversas manifestações artísticas e culturais.</p> <p><b><u>Recursos Materiais</u></b> Papel sulfite, giz de cera, tinta guache, canetas coloridas, cola, tesoura, fantoches, balões, fita adesiva, bolas, televisor, som, livros de história, pincel, massinha, etc...</p> <p><b><u>Culminância</u></b> Um dia especial – Organizar um dia especial onde as crianças, cantem, dancem, dramatizem. Pode-se organizar uma gincana ou concurso com brincadeiras e cada turma apresentar brincadeiras preferidas.</p>

### **Projeto: Natal: Jesus Nasceu!**

<b>Justificativa</b>	<p>Sendo o Natal uma das festividades mais importantes para os brasileiros, pretendemos aqui trabalhar com seu significado para que não se torne meramente um feriado comercial e sim conservar as chamas da confraternização, da alegria e da esperança. Neste projeto, pretende-se abordar o tema Natal de forma criativa, dinâmica e lúdica, buscando compartilhar experiências. Levando em conta o respeito, a diversidade e trabalhar o tema sem apologias ou desrespeito a qualquer religião. Natal é o nascimento de Jesus Cristo. É preciso resgatar, portanto, as origens reais desta data.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Este projeto tem por objetivo geral trabalhar o tema “Natal”

	despertando nas crianças o respeito às diversidades por meio da afetividade e sociabilização, utilizando recursos criativos e dinâmicos e trabalhando o verdadeiro espírito da data, onde as crianças vão refletir e compreender a importância do nascimento de Jesus Cristo para a humanidade.
<b>Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Compreender o verdadeiro significado do Natal;</li> <li>❖ Estimular a socialização, o raciocínio lógico, a imaginação, a capacidade de abstração, a interpretação e a coordenação motora;</li> <li>❖ Trabalhar a linguagem oral e o trabalho em equipe;</li> <li>❖ Incentivar a prática da bondade e da solidariedade;</li> <li>❖ Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras e canções para despertar e esclarecer curiosidades sobre o Natal;</li> <li>❖ Produzir trabalhos artísticos, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;</li> <li>❖ Promover e estimular a linguagem oral;</li> <li>❖ Estabelecer e ampliar as relações sociais;</li> <li>❖ Estimular a afetividade entre as crianças, professores e familiares;</li> <li>❖ Praticar a coordenação motora fina e ampla;</li> <li>❖ Desenvolver a expressão corporal;</li> <li>❖ Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Músicas e vídeos sobre o tema;</li> <li>❖ Desenhos, recortes, colagens, dobraduras e pinturas;</li> <li>❖ Brincadeiras dirigidas no pátio;</li> <li>❖ Rodinhas de conversa sobre o tema;</li> <li>❖ Histórias natalinas (Hora do conto);</li> <li>❖ Confeção de enfeites natalinos para enfeitar a sala de aula e confeccionar murais externos;</li> <li>❖ Ensaio de músicas e teatros para apresentações;</li> <li>❖ Ensinar orações e canções natalinas;</li> <li>❖ Ensaio de um coral com a participação das crianças e funcionários para apresentação;</li> <li>❖ Confraternização com a participação das famílias – Festa de Natal.</li> </ul>

#### 10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os crianças ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

## **11. Avaliação**

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do criança nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

### **11.1. Critérios de Avaliação**

#### **11.1.1. Educação Infantil**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);

- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

### **11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo criança. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o criança pode dar.

É essencial considerar as aquisições do criança e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do criança, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O criança será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos crianças; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos crianças.

Assim, a avaliação do criança com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

**Na sala de aula comum** - O criança será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada criança. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais crianças, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do criança e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

**Na Sala de Recursos Multifuncionais** - Durante todo o processo, o criança será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do criança e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do criança com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos crianças que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de

Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do criança na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

*“A possibilidade do criança ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o criança e sua família”.*

A decisão sobre a promoção ou retenção do criança, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do criança e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses crianças. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares fazem-se, ainda, necessárias.

## 12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

<b>PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA CMEI Semeando Saber</b>		
	<b>O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?</b>	<b>O que VAMOS fazer?</b>
<b>APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Infrequência e evasão escolar;</li><li>2. Pouca participação de alguns pais nas atividades da instituição;</li><li>3. Falta de uso de metodologias diversas e inovação tecnológica por parte de alguns profissionais;</li><li>4. Dificuldade quanto à permanência de Assistentes de Desenvolvimento Infantil.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fazer um trabalho de conscientização quanto à importância da participação familiar e da frequência escolar no desenvolvimento da criança;</li><li>2. Projetos envolvendo a família como forma de buscar parcerias;</li><li>3. Ação conjunta, coordenação pedagógica, professores e monitores com menos experiência, afim de superar as dificuldades;</li><li>4. Conscientizar os profissionais quanto à importância das formações continuadas.</li></ol>
<b>RELAÇÕES COM AS CRIANÇAS</b>	<p>A Instituição é um espaço social onde ocorre constantes conflitos entre as crianças, devido as diferenças entre si de personalidades e comportamentos, além de desigualdades sociais.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Uniformes</li><li>2. Pontualidade</li><li>3. Vulnerabilidade social</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Elaborar projetos de forma lúdica e dinâmica; trabalhar a diferença e o respeito entre as crianças;</li><li>2. Conscientizar, incentivar e promover o uso do uniforme escolar;</li><li>3. Promover a conscientização em relação ao cumprimento da rotina estabelecida pela instituição;</li><li>4. Observar diariamente se existem casos de crianças em situação de vulnerabilidade. Se necessário, contatar os órgãos competentes.</li></ol>

<b>RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE</b>	<p>1. Resistência, por parte de alguns profissionais, em atender às determinações/orientações pedagógicas e às formações continuadas;</p> <p>2. Resistência, por parte de alguns profissionais, ao uso dos avanços tecnológicos, afins pedagógicos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reuniões visando abertura ao diálogo, à empatia e à prática da ética profissional.</li> <li>2. Promover a interação, criando uma comunicação clara e efetiva entre os colaboradores. Estimular o trabalho em equipe;</li> <li>3. Incentivar a participação de todos os professores e coordenadores em cursos de Formação Continuada, reforçando sempre que esta é uma das atribuições destinadas ao educador.</li> </ol>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS PAIS</b>	<p>1. Pouca participação em reuniões e outros eventos da instituição.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar reuniões, eventos e projetos que propiciem interação dos pais, formando assim parcerias entre família e instituição, para juntos sanarmos as dificuldades e buscarmos o sucesso no desenvolvimento das crianças.</li> </ol>
<b>INFRAESTRUTURA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Banheiros: pintura; troca das portas; iluminação precária; bancadas e armários dentro do trocador;</li> <li>2. “Subir” o muro da instituição;</li> <li>3. Troca do portão principal;</li> <li>4. Interfone no portão principal;</li> <li>5. Pintura geral da instituição;</li> <li>6. Necessidade de reforma (urgente) do parquinho;</li> <li>7. Falta quadra coberta;</li> <li>8. Necessário um exaustor na cozinha e prateleiras de ardósia na despensa;</li> <li>9. Passarela coberta com acesso aos banheiros.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Buscar parcerias com o objetivo de realizar as melhorias, como elevar o muro da instituição;</li> <li>2. Ofício ao Prefeito e à Secretária, informando as necessidades das reformas estruturais em geral.</li> <li>3. Realização de eventos para arrecadação de recursos financeiros.</li> <li>3. Dentre várias outras necessidades, essas são nossas prioridades.</li> </ol>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>PRIORIDADES DO PDDE</b></p>	<p>1.As verbas do <b>PDDE</b> devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas da instituição.</p> <p>2.Equipamentos já se encontram danificados ou não atendem à demanda da instituição, dificultando assim a agilidade no preparo dos alimentos.</p>	<p>1.Custeio: Aquisição de material de consumo (materiais de papelaria, limpeza, higiene, reparos etc.) e contratação de serviços de manutenção etc.</p> <p>2.Capital: Aquisição de uma impressora e um liquidificador. Observação: Os utensílios deverão ser industriais para suprir a demanda da instituição.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</b></p>	<p>1. Falta de Alvará Anual de Funcionamento.</p> <p>2. Vistoria do Corpo de Bombeiros.</p>	<p>1. Aguardando a emissão do Certificado de Conformidade do Corpo de Bombeiros CERCON;</p> <p>2. Vistoria do CB realizada. Aguardando até o momento, a vistoria da Vigilância Sanitária.</p>

### 13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- \_\_\_\_\_. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- \_\_\_\_\_. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1ºGrau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

## 14. Ata de Aprovação

### ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

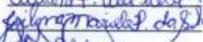
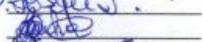
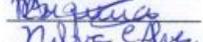
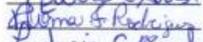
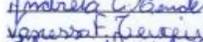
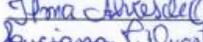
Centro Municipal de Educação Infantil Semeando Saber.  
Cristalina, Goiás, 6 de março de 2024.

Aos 6 dias do mês de março, reuniram-se direção, professores, funcionários e pais do CMEI Semeando Saber para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da instituição e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2023. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:

Cargo que ocupa:

Assinatura:

Patricia Gonçalves Neves	Coordenadora Geral	
Luciana Aparecida Freitas	Auxiliar Administ.	
Jeielma Fernandes T. de Queiroz	Coord. Pedagógica	
Neliane Bezerra Cirino	Coord. Pedagógica	
Catiane Ferreira da Silva Honorato	Professora	
Joilma Mariele Pereira da Silva	Professora	
Laêni de Oliveira Souza	Professora	
Ludmila Maryelle Dourado Silva	Professora	
Maria Célia Nunes Franco Siqueira	Professora	
Nívia Caetano Alves	Professora	
Paloma Fernandes Rodrigues	Professora	
Andreia da Costa Mendes	Monitora	
Vanessa Flores Teixeira	ASG	
Ilma Alves de Oliveira	Merendeira	
Luciana Pereira Duarte	ASG	

## 15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvX00GPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>

## DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

### Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Semeando Saber. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição. Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico Centro Municipal de Educação Infantil Semeando Saber está apto a aprovação.

**Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação**  
Cristalina, 01 de abril de 2024.



**Maisa J. de Carvalho**  
Coordenadora Pedagógica